

DESENHANDO COM A TERCEIRA IDADE¹

Pablo Tiago Zucco²

RESUMO: Esse trabalho é realizado com intuito de resgatar de forma fácil e dinâmica, as muitas habilidades perdidas no decorrer do tempo por pessoas que se encontram na chamada terceira idade. Para esse processo são utilizados somente materiais que já fazem parte do conhecimento retroativo desses acadêmicos, contudo, as técnicas transmitidas são elaboradas de forma que a dificuldade seja atingida de forma gradativa. A metodologia é aplicada de acordo com a facilidade, interesse e agilidade dos alunos, sendo que todas as suas pequenas limitações são levadas em consideração quando se trata, da perspectiva que estes tem com a disciplina e com eles mesmos. Sabendo-se que o intuito do trabalho é resgatar a auto estima e mostrar as pessoas da terceira idade que as mesmas ainda possuem equilíbrio e criatividade suficiente para dar margem a imaginação e fazer dela uma ferramenta para expor suas vontades e inibições, mostra-se aqui como resposta a esse intuito os primeiros resultados obtidos com essa projeto.

Palavras – chave: Terceira idade. Auto-estima. Técnicas. Resultados.

ABSTRACT: The objective of this work was to surrender with an easy and dynamic form, the ability that was lost during all the last years to the people are in the oldest aged. To this process are used just known materials, this materials they knew in last years, but the technique that are show it's fleshed out with a little difficult, and this difficult is to attained during the time end during the elevation of the capacity. The methodology is showing with de easily, interesting end students agility, because all yours constraint needs some attention, when we talk about the perspective that this people have about the class end on their own. Knowing that the intension of this work is to surrender the own value and to show to this oldest people that they also have equilibrium and creativity to demonstrate the imagination and to do of this imagination a means to show their wish and constraints. This paper wants to show the mainly results that the methodology has until now.

Word-keys: Oldest people, Own value. Technique. Results.

INTRODUÇÃO

A grande maioria das pessoas foi acostumada a pensar e agir de acordo com os paradigmas cartesianos, baseados no raciocínio lógicos, lineares, seqüenciais, deixando de lado suas emoções, a intuição, a criatividade, a capacidade de ousar soluções diferentes. Através de técnicas variadas poderemos estimular o lado direito do cérebro e buscar a integração entre os dois hemisférios, equilibrando o uso de nossas potencialidades. Uma dessas técnicas consiste em fazer determinados desenhos, de forma não convencional, de modo que o hemisfério esquerdo ache a tarefa enfadonha e desista de exercer o controle total, entregando o cargo ao hemisfério direito, que se delicia com o exercício (EDWARDS, 2004).

O ideal é que utilizemos todo o potencial do cérebro que é riquíssimo e surpreendente. Quando se passa uma vida inteira exercitando quase que só as funções do hemisfério esquerdo, ou só o lado direito, ocorrem as doenças cerebrais degenerativas, tão temidas, como o mal de Alzheimer, por exemplo. Necessita-se, portanto, estimular as diversas áreas do cérebro, ajudando os neurônios a fazerem novas conexões, diversificando os campos de interesse e procurando conhecer-se melhor para assim agir com maior precisão e acerto (EDWARDS, 2004).

Existe todo um embasamento científico a respeito da necessidade que os idosos tem de expressar sua opinião e principalmente o seu conhecimento de vida. Sabe-se ao mesmo tempo em que esses propósitos não são colocados em prática na maioria dos casos fazendo com que os mesmos tornem-se descrente da própria capacidade e detentor de muito baixa auto-estima.

O mais novo paradigma mostrado e comprovado pelos neuropsicólogos mostra que o ambiente modifica o cérebro (ou a cognição) e tal modificação produz um comportamento e uma nova percepção do ambiente. Ou seja, por causa da intermediação do cérebro, tanto o comportamento quanto um novo ambiente emergem, fazendo com que a pessoa que trabalha o seu mecanismo cerebral é capaz de propor novos horizontes e refletir isso em uma vida mais produtiva e saudável.

Nos últimos anos tem-se chamado muita atenção para as necessidades das pessoas na chamada terceira idade, ou melhor idade. Contudo para que essa fase seja mesmo algo gratificante, prazerosa, onde o idoso possa usufruir do benefícios que a vida o proporciona, os mesmos devem se dar o direito de uma vida saudável e digna. Ocorrem com muita freqüência, também, problemas como: desânimo, perda de interesse e principalmente a idéia de ser incapaz em detrimento das tarefas realizadas pelas pessoas mais jovens.

Assim, são realizados em todo o país diversos programas de incentivo e resgate do valor das pessoas que já passaram da meia idade, esses projetos possuem os mais diversos embasamentos e atividades, entretanto todos possuem os mesmos objetivos finais, que são os anteriormente citados. É possível mostrar nesse trabalho inúmeros projetos, intenções e tarefas com o objetivo de promover o bem estar de pessoas idosas, mas o ideal do mesmo está embasado em mostrar resultados que essas tarefas têm mostrado, para assim garantir a eficiência do que se tem produzido.

Partindo desse principio, não vale apenas dizer e mostrar que a vida das pessoas da terceira idade deve ser respeitada e valorizada, deve-se mostrar também que o que tem sido feito nesse propósito é de grande valia e principalmente que tem surtido algum efeito. Portanto o presente trabalho se propõe a embasar teoricamente o trabalho prático realizado com pessoas da terceira idade de Canoinhas, no estado de Santa Catarina, num projeto idealizado pela Universidade do Contestado, da mesma cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Como já citado anteriormente, os materiais utilizados no projeto desenhando com a terceira idade, que agora gera essa presente pesquisa são materiais de conhecimento dos estudantes, de forma simples e principalmente de baixo custo. Periodicamente são fotocopiados desenhos ou formas para que os acadêmicos possam reproduzi-los, ou mesmo obter conhecimentos de formas e dimensões através do próprio desenho proposto. Muitas vezes são utilizadas técnicas ditas muito fáceis ou simplesmente obsoletas, contudo, essa ferramenta faz parte das aulas devido ao fato de problemas que muitas vezes os alunos apresentam problemas de coordenação e movimentação.

Os materiais mais utilizados são papéis A4 sem pauta, lápis (grafite) preto, lápis de cor, borracha e materiais dimensionais como régua e etc. Esses objetos são, alguns, fornecidos pela instituição de ensino outros adquiridos pelos próprios alunos. São materiais de baixo custo, sendo que não há exigências quando a procedência e qualidade dos mesmos, ficando isso a critério de cada pessoa.

Inicialmente os acadêmicos foram colocados em contato com formas geométricas em duas e três dimensões sem régua, testou-se também a interesse e a paciência com que os mesmos se propunham a realizar as tarefas, isso é feito para medir o grau de dificuldade que pode ser exigido. Muitas vezes exercícios que são considerados simples demais como sublinhar ou completar áreas pontilhadas, são capazes de mostrar o grau de coordenação motora e percepção de espaço que os alunos possuem.

Posteriormente os alunos já se deparam com formas mais elaboradas, técnicas de sombreamento e são capazes de criar suas próprias artes. Todos os desenhos até então tem a limitação do papel A4 e do lápis preto, uma vez que o ideal são as formas, as dimensões e a fixação do estilo proposto, podendo este ser geométrico, linear ou mesmo livre. É recomendado nesta fase que o lápis seja mantido sobre o papel o maior período de tempo possível, para que com isso se possa ter uma idéia da noção de continuidade que os alunos possuem.

Depois de realizado o primeiro semestre de técnicas, atividades e embasamento teórico prático é possível visualizar e expressar os primeiros resultados obtidos com esse projeto. Estes serão discutidos logo a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apareceram a partir do momento que foi exigido observação dos alunos, muitos já tinham perdidos os seus traços e equilíbrio entre observação, análise e desenho. Observa-se que o desprendimento criativo é proveniente de uma prática efêmera, ou seja, pode-se dizer que a restrição de exercício pode criar uma reação em cadeia, gerando baixo potencial de criação e em casos mais evoluídos uma mente acanhada e obsoleta.

As técnicas são aplicadas de forma muito simples onde todos conseguem concluir os exercícios não se preocupando com limite de tempo, nessa fase o professor estimula cada aluno sem tentar superá-lo de forma desafiadora. Sabe-se que tudo que se faz na vida é bem feito quando se tem vontade de por em prática o objetivo proposto, como muitas vezes o idoso não se acha mais no direito de projetar para o futuro, acaba se tornando uma pessoa desanimada consigo mesmo. Assim o projeto em questão tem como um dos seus fundamentos básico e principalmente como ideal do seu mentor

intelectual, a busca pelo estímulo das pessoas da terceira idade. Esse estímulo pode provir de várias fontes, sendo essas o auto conhecimento, a valorização própria, o fato de se encontrar em alguma atividade específica e principalmente em se sentir feliz e realizado com a experiência de vida que possui, sentindo-se a vontade para buscar novos horizontes.

A coordenação motora em linhas retas mostra-se como o primeiro resultado positivo. O alcance desse estágio é importante pois assim pode-se passar ao trabalho subsequente, que diz respeito ao fato de se projetar imagens com qualquer ferramenta disponível ou mesmo sem nenhuma ferramenta. Sabe-se que o traço firme proporciona segurança para que o processo seguinte também obtenha sucesso.

As outras atividades foram, também, concluídas com sucesso, sendo que o interesse por parte dos alunos vem aumentando gradativamente. Diariamente busca-se estreitar o relacionamento professor aluno e também estimular o interesse dos mesmos pela arte gráfica. Os desenhos têm se mostrado uma ótima ferramenta de expressão e auto descoberta, ou seja, independentemente do fator vocacional, todos os alunos tem se mostrado interessados, capazes, evolutivos e gratificados. Fazendo com que o projeto tenha um conceito inicial, muito satisfatório.

CONCLUSÃO

De acordo com todas as análises e mais precisamente observações feitas no decorrer do semestre, percebe-se que tem ocorrido uma enorme gratificação recíproca entre alunos e o acadêmico que ministra as aulas. Todos os objetivos minoritários como coordenação motora, criatividade e etc. já foram amplamente alcançados, contudo o resgate da auto estima, que é sem duvida o objetivo primordial tem sido um parâmetro muito relativo e principalmente individual, uma vez que cada aluno tem uma forma diferente de se auto encarar e de formar uma expectativa para si mesmo.

A grande maioria dos alunos freqüentadores do projeto são pessoas que já tiveram uma profunda atividade profissional e hoje se encontram com poucos objetivos e praticamente nenhum sonho. Não se pode deixar de citar que a alegria e cordialidade dos alunos são imensuráveis, tornando as atividades propostas muito mais dinâmicas e por que não dizer prazerosa.

Os resultados iniciais mostram que o desempenho dos alunos é diretamente proporcional ao seu interesse, alunos com maior empenho e dedicação já possuem alta coordenação motora, capacidade de criar e se expressar de forma clara, de ter continuidade e precisão em seu traçado e principalmente, em muitos, já é possível visualizar a elevação da autovalorização em detrimento do seu trabalho artístico.

As atividades realizadas em sala são analisadas, devidamente comparadas e depois notas são dadas às mesmas. As notas são um parâmetro único e exclusivo para que o aluno possa ter conhecimento do seu desempenho, obviamente esse método é algo um tanto quanto obsoleto, mas não cabe a esse projeto discutir a metodologia. As análises servem muitas vezes como estímulo para que o aluno se sinta capaz e continue se esforçando para ser cada vez melhor, caso o que ele faça desperte nele algum interesse.

Assim finalmente, pode-se dizer que ainda são esperados novos resultados, mesmo porque algumas novas técnicas ainda serão ministradas, contudo, no ponto em que se encontra o projeto pode-se dizer que os resultados são muito bons. Como já foi dito os ideais iniciais já foram alcançados, sabe-se que a esse nível os outros métodos já serão mais fáceis, entretanto a auto estima que é o objetivo maior é algo que é trabalhado dia após dia, também já apresentando valores satisfatórios. A

individualidade é algo que se faz muito presente e importante nesse ultimo aspecto, assim é necessário respeitar as diferenças e ter comunicabilidade suficiente para que o professor possa se fazer de forma concisa para todos.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Nova versão. Tradução de June Camargo. São Paulo: Negócio Editora, 1998.

AYAN, J. **Aha!**: 10 maneiras de libertar seu espírito criativo e encontrar grandes idéias. Tradução de Yvonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.

BANDEIRA, D. A. **Mudanças do saber em arte**: descobrindo compatibilidades do saber a ser ensinado na disciplina de desenho artístico, curso de educação artística da Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba: UFPR. 2001.

BORTOLOTTI, N. **A Interlocução em sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.3-27;78-83.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

EDWARDS, B. **Color**: a course in mastering the art of mixing colors. New York: Jeremy P.Tarcher/Penguin, 2004.

GALVÃO, Maria Izabel. **O desenho na pré-escola**: o olhar e as expectativas do professor, 1992, p. 53 a 61. Maiores informações em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=022>. Acesso em : 23 fev. 2009

OSTROWER, Fayga. **Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PIAGET – Vygotsky. São Paulo: Ática, 1996. p. 149-175.

¹ Artigo submetido a Universidade do Contestado – Campus Canoinhas no dia 10 de Junho de 2009. Referente ao projeto Desenhando com a Terceira Idade

² Acadêmico do curso de Design da Universidade do Contestado – Campus de Canoinhas